

O BATALHÃO TURAN E A INFLUÊNCIA DA TURQUIA

Por David Gaüzère*



Almaz Koudabek Uulu, do Batalhão Turan (Screenshot do canal BASE no YouTube).

É oportuno, a respeito das pretensões turcas, recordar um ditado georgiano: “A ovelha sempre teve medo do lobo. Mas, foi o pastor quem finalmente a comeu.”

Desde 20 de novembro de 2022, foi adicionado um novo batalhão à miríade de unidades voluntárias internacionais que lutam ao lado das forças de Kiev: o Batalhão Turan. Ele poderia se parecer com qualquer outro batalhão, exceto que ainda guarda uma certa quantidade de incógnitas, muitas das quais permanecem sem resposta até hoje:

- A diversidade dos seus membros, todos falantes de turco/mongol, mas de origens diferentes, levanta algumas questões;
- A prossecução de objetivos pan-turanianos, dos quais o conflito ucraniano seria apenas uma primeira fase, poderia, pela sua evolução ainda incerta, conferir maior importância ao batalhão;
- Seu financiamento, exclusivamente turco e opaco, e sua inserção na miríade de batalhões de língua turca na Ucrânia também levantam questões sobre os objetivos de longo prazo do batalhão.

O Batalhão Turan não é, em última análise, um cavalo de Tróia do *deep state*¹ turco? Na Ucrânia ou além? Que objetivos persegue? O *deep state* intervencionista

¹ Estado Profundo, Estado dentro do Estado ou Estado paralelo são termos empregados para descrever a situação política que ocorre quando órgãos de um determinado país (forças armadas, as agências de

turco² entraria então em contradição com a diplomacia oficial turca, que exibe uma postura de neutralidade e mediação no conflito ucraniano?

A LEGIÃO TURANIANA DE KIEV

Esta não é a primeira vez que batalhões muçulmanos vêm à Ucrânia apoiar um dos dois campos. Os batalhões chechenos pró-ucranianos – seculares como o de Adam Osmaev ou jihadistas, do muçulmano Tcheberloevsky – enfrentam a 141ª Divisão de Fuzileiros Motorizados pró-Rússia de Ramzan Kadyrov (o “Kadyrovtsy”), numa espécie de conflito civil exteriorizado³. Os tártaros da Crimeia, seculares ou jihadistas, também têm seus próprios batalhões do lado ucraniano, que esperam poder usar para reconquistar a Crimeia. Todos os batalhões muçulmanos que lutam no campo de Kiev já contam com o apoio logístico e financeiro da Turquia. Que interesse Ancara teria em criar outro batalhão adicional?

O Batalhão Turan é liderado por um quirguiz que chegou a Kiev em dezembro de 2021⁴: Almaz Koudabek Uulu. Com 33 anos, ele vem da tribo Mongoldor e da cidade litorânea de Cholpon-Ata, ao norte do Lago Issyk-Kul. Uulu é um simples barbeiro de profissão, que se viu obrigado a migrar para a Ucrânia na sequência das repercussões da pandemia de covid-19 no Quirguistão, depois de ter feito várias estadias econômicas na Rússia. Atualmente, ele lidera um batalhão formado por quirguizes, cazaques, uigures, tártaros dos Urais, buriates, chechenos, azeris e outros povos de língua turca e mongol, que visa “cometer atos de sabotagem atrás das linhas inimigas russas”⁵. Um grupo de soldados bielorrussos que se opõem ao regime de Alexander Lukashenko os completa. O Batalhão Turan é parte integrante da Legião de Voluntários Internacionais, integrada ao exército ucraniano.

Foi em 20 de novembro de 2022 que Koudabek Uulu anunciou a criação do Batalhão Turan no canal Telegram “BASE” do adversário cazaque democrata e pró-ocidente, Aidos Sadykov – refugiado desde 2014 em Kiev⁶. Neste vídeo, Koudabek Uulu declara à Rússia que “sob o disfarce de uma operação especial, Putin organiza o genocídio do povo turco. Escondido atrás do Islã, Ramzan Kadyrov declara a jihad. O Islã é sagrado para nós e não devemos brincar com nossos santos. Destruiremos este regime *chaitan* (“satânico”) de Kadyrov, o

inteligência, polícia, partidos ou outros grupos, formais ou informais) atuam de forma independente da liderança formalmente estabelecida.

² O *deep state turco* (*derin devlet*) é, segundo Jean-Paul Burdy e Jean Marcou, o que designa na Turquia “um poder invisível, não detectável entre as instituições legais e legítimas da República, mas que pesa sobre grandes decisões políticas e funcionamento social” (Burdy, Jean-Paul e Marcou, Jean; *Les mots de la Turquie*, Presses Universitaires du Mirail, Toulouse, 2006).

³ <https://cf2r.org/documentation/les-tchetchenes-en-ukraine-un-conflit-dans-le-conflit/>

⁴ <https://www.youtube.com/watch?v=j1aIilmulXw>

⁵ <https://focus.ua/voennye-novosti/544355-batalon-turan-nyt-rasskazali-o-dobrovolcah-v-vsu-iz-sredney-azii-i-kavkaza-foto>. Koudabek Uulu também trabalhou por alguns anos como barbeiro para os americanos, na Base Aérea de Manas (2001-2014), perto de Bishkek, no Quirguistão, e em outras bases americanas no Afeganistão.

⁶ <https://t.me/basekz/5865>

regime imperial de Putin; lutaremos todos os dias. Vamos dar-lhe um pesadelo por dentro e por fora”⁷, antes de bradar um vibrante “Alga Turan!”⁸ (“Avante, Turan!”).

Surpreendentemente, nesta declaração, a palavra “Ucrânia” não é mencionada em lugar nenhum pelo autor, dando a impressão de que o Batalhão Turan tem outros objetivos na guerra. Koudabek Uulu então corrigiu esse “descuido” referindo-se a “sua proximidade com o povo e os soldados ucranianos” em uma entrevista concedida em 5 de dezembro de 2022 à rádio ucraniana *The New Voice of Ukraine*⁹.

As autoridades do Quirguistão, através do Comitê Estadual de Segurança Nacional do Quirguistão (GKNB), reagindo no dia seguinte à criação do batalhão, disseram em comunicado à imprensa que “a declaração deste cidadão contradiz a posição das autoridades oficiais do Quirguistão”, lembrando que “o Quirguistão adere à neutralidade nos eventos entre a Rússia e a Ucrânia”¹⁰. O GKNB acrescenta ainda que foi instaurado um processo contra Koudabek Uulu ao abrigo do artigo 256 do Código Penal do Quirguistão, que criminaliza a participação de cidadãos quirguizes em conflitos armados em Estados estrangeiros, ou o seu treinamento em conflitos armados estrangeiros para a realização de ataques terroristas. Um delito cometido sob este artigo é punível com prisão de até oito anos¹¹. Este processo criminal é o segundo instaurado contra Koudabek Uulu. Com efeito, pouco depois da sua chegada ao solo ucraniano, a missão diplomática da embaixada do Quirguistão em Kiev já o tinha contactado e proposto o regresso ao seu país natal, ao que ele se opôs com uma recusa categórica. Portanto, na primavera de 2022, o GKNB já havia iniciado um primeiro processo criminal contra ele nos termos do mesmo artigo 256 do Código Penal do Quirguistão¹².

O Batalhão Turan tinha de 15 a 20 membros quando foi criado¹³ e cerca de 350 combatentes dois meses depois¹⁴. Seu armamento consistiria principalmente em fuzis AK-74, FN SCAR-L e, presumivelmente, metralhadoras M240¹⁵. Koudabek Uulu seria auxiliado por Jasoulán Douïsembin, com 30 anos de idade, apelidado por seus pares de “Rambo Cazaque”. Ele é ex-soldado da única brigada de infantaria de fuzileiros navais do Cazaquistão, tendo fugido de seu país em 2015 para se alistar como mercenário no exército ucraniano e se distinguindo por

⁷ <https://graniru.org/Politics/World/Europe/Ukraine/m.286801.html>

⁸ <https://stanradar.com/news/full/51088-kak-kirgizskij-parikmaher-sozdal-tjurkskij-batalon-zelenskogo.html>

⁹ <https://nv.ua/ukraine/events/batalon-tyurkoyazychnyh-narodov-turan-protiv-putina-i-kadyrova-almaz-kudabek-novosti-ukrainy-50288581.html>

¹⁰ https://kaktus.media/doc/471079_v_otnoshenii_kyrgyzstanca_vouushego_v_ukraine_v_batalone_tyran_nachato_sledstvie.html

¹¹

https://kaktus.media/doc/471079_v_otnoshenii_kyrgyzstanca_vouushego_v_ukraine_v_batalone_tyran_nachato_sledstvie.html

¹² <https://www.specialeurasia.com/2022/11/21/turan-battalion-turkic-ukraine>

¹³ *Idem*.

¹⁴ <https://vesti.uz/stali-izvestny-detali-sozdaniya-batalona-turan-na-ukraine>

¹⁵ <https://twitter.com/danspiun/status/1594380598302629888>

grandes feitos de armas, recebendo inclusive uma condecoração das mãos de Volodymyr Zelensky em 8 de agosto de 2022¹⁶.

Segundo o jornal russo *StanRadar*, o Batalhão Turan respondeu ao apelo feito pelos serviços especiais ucranianos e Zelensky aos povos da Rússia para combater o regime de Putin. A contrapartida desse compromisso militar seria o projeto de resolução sobre o reconhecimento da independência do Tartaristão registrado na Verkhovna Rada¹⁷ da Ucrânia, após o reconhecimento pelos mesmos deputados da “República Chechena da Ichkeria”, como território ocupado temporariamente pela Rússia¹⁸. Sem negar esta informação, os ucranianos dão as boas-vindas à ajuda bem-vinda desses combatentes do estrangeiro que concordam temporariamente em concentrar sua luta apenas no teatro de guerra ucraniano. Kiev também saúda a solidariedade entre os mercenários turcófonos e soldados ucranianos em combate¹⁹.

Embora o Batalhão Turan pareça ainda ser um pequeno grupo de combatentes com números limitados, o aparecimento desta nova unidade de língua turca poderá despertar o interesse de outros combatentes da Crimeia, Turquia, Cáucaso e Ásia. Koudabek Uulu, otimista, afirma ser capaz de levantar 100.000 homens entre os povos turcos²⁰. Considerando que os países europeus enviaram e ainda enviam armas e equipamento militar para a Ucrânia para apoiar a sua luta contra Moscou, estes batalhões estrangeiros sabem que agora podem ter acesso a equipamento militar moderno a qualquer momento e que poderão utilizá-lo para outros fins no futuro. De fato, esses combatentes estrangeiros poderiam voltar para casa em breve e tentar desestabilizar seus respectivos países, desencadeando uma luta contra os governos centrais, adotando táticas de guerrilha aprendidas durante o conflito ucraniano²¹.

UM CAVALO DE TRÓIA TURCO?

“Nunca recebi um centavo dos americanos”, disse Koudabek Uulu ao *The New Voice of Ukraine* em 5 de dezembro de 2022²². O seu financiamento é, segundo Kiev, exclusivamente turco e o batalhão seria um novo ramo dos Lobos Cinzentos, completando os ramos turco (*boz kourtlar*) e azeri (*boz gourdlar*) da organização pan-turquica e pan-turaniana, cujo comando está sediado em Shushi, na parte do Nagorno-Karabakh ocupada pelo Azerbaijão, escapando assim a qualquer

¹⁶ <https://www.pravda.com.ua/rus/articles/2022/07/1/7355647> e https://vk.com/wall-89824550_162908?lang=en

¹⁷ Verkhovna Rada, o Conselho Supremo da Ucrânia, é o poder legislativo unicameral da Ucrânia.

¹⁸ <https://stanradar.com/news/full/51088-kak-kirgizskij-parikmaher-sozdal-tjurkskij-batalon-zelenskogo.html>

¹⁹ <https://nv.ua/ukraine/events/batalon-tyurkoyazychnyh-narodov-turan-protiv-putina-i-kadyrova-almaz-kudabek-novosti-ukrainy-50288581.html>

²⁰ <https://www.youtube.com/watch?v=j1alilmulXw>

²¹ <https://www.specialeurasia.com/2022/11/21/turan-battalion-turkic-ukraine>

²² <https://nv.ua/ukraine/events/batalon-tyurkoyazychnyh-narodov-turan-protiv-putina-i-kadyrova-almaz-kudabek-novosti-ukrainy-50288581.html>

jurisdição internacional²³. O batalhão também retoma o simbolismo e os rituais dos Lobos Cinzentos²⁴.

Outro ponto interessante, se Koudabek Uulu fala do “Islã sagrado maculado pela falsa jihad de Ramzan Kadyrov”, os valores do Batalhão Turan vão além da religião e destacam o “turquismo” reunindo igualmente todos os povos turcos, muçulmanos e não-muçulmanos²⁵. Além disso, por abrigar um grande grupo de opositores bielorrussos e mercenários georgianos, o batalhão parece aberto a outras causas que não estritamente religiosas²⁶. Se Koudabek Uulu se define como “muçulmano”, é mais para convocar um encontro supra-étnico do que por fé real. Ele é certamente um “crente”, mas continua moderno e muito longe de qualquer adesão fanática – o mesmo vale para seu vice Douïsebin, um agnóstico²⁷. Assim, o Batalhão Turan seria, desde 1991, o primeiro batalhão supranacional no espaço pós-soviético a se opor com resistência armada à Rússia em bases outras que não estritamente religiosas e federadas por leigos.

O Uzbequistão, que ainda compete com a Turquia para liderar a causa de língua turca e critica a interferência de Ancara na Ásia Central, dá outras razões para a criação do Batalhão Turan na Ucrânia. Segundo a agência de notícias uzbeque *Uzmetronom*, a criação do Batalhão Turan atenderia a três objetivos:

- Colocar trabalhadores imigrantes da Ásia Central e cidadãos de língua turca da Rússia uns contra os outros no território da Federação Russa. Isso é totalmente consistente com as táticas de longa data de uma das Unidades de Ação Psicológica (TsIPsO) da Ucrânia (o famoso 72º TsIPsO localizado em Brovary, perto de Kiev). Muito antes do início das hostilidades, esta unidade foi responsável pela desestabilização da Rússia ao encorajar a oposição étnica, em particular através de provocações através dos canais do Telegram e das páginas do *Instagram* do *Moskvabad*²⁸ e *Black News*;
- Tentar persuadir soldados russos da Ásia Central ou das repúblicas turcas da Rússia a cometer traição. Koudabek Uulu apelou aos falantes de turco que lutam ao lado da Rússia à rendição, de preferência com viaturas blindadas, prometendo-lhes não só bom tratamento e comida farta, mas também recompensa financeira, até um apartamento para cada um deles... Refira-se que os números de telefone indicados pelo comandante do Batalhão Turan em sua página do *Instagram* que os

²³ Gaüzère, David; L'État profond turc contrarié par l'axe sino-russe, Haut-Karabakh: Le Livre noir, *Ellipses*, Paris, 2022, pp. 281-284.

²⁴ https://aif.ru/politics/world/chto_za_tyurkskiy_batalon_turan_poyavilsya_na_ukraine

²⁵ Os buriates e outros altaianos são, por exemplo, budistas ou ortodoxos mongolófonos/falantes de turco.

²⁶ <https://graniru.org/Politics/World/Europe/Ukraine/m.286801.html>

²⁷ Ele continua sensível à beleza feminina em geral e ao “valor das mulheres ucranianas” em combate, <https://nv.ua/ukraine/events/batalon-tyurkovazychnyh-narodov-turan-protiv-putina-i-kadyrova-almaz-kudabek-novosti-ukrainy-50288581.html> e <https://www.pravda.com.ua/rus/articles/2022/07/1/7355647>

²⁸ Gíria russa para Moscou, criada pela combinação da palavra “Moskva” (“Moscou” em russo) com o sufixo “abad” (“área colonizada” em farsi/persa). É usada devido à grande população muçulmana de Moscou, formada principalmente por imigrantes do Cáucaso e da Ásia Central.

militares russos podem contatar são os mesmos que estão no site da Direção Principal de Inteligência (GoUR) do Ministério da Defesa da Ucrânia;

- Garantir que o pan-turanianismo seja dominado por grupos paramilitares ucranianos de extrema-direita ao “ressuscitar” a Legião SS do Turquestão. Foi o GoUR que lançou o projeto psicológico “Quero viver”, no âmbito do qual o exército russo é convidado a se render. As promessas feitas a potenciais desertores são quase idênticas às de Koudabek Uulu – com a única diferença de que o comandante do Batalhão Turan apela ao “seu” público-alvo, os cidadãos de língua turca. Além de tentadoras ofertas materiais e financeiras, em uma de suas mensagens de vídeo o líder quirguiz claramente ameaça a execução, – inclusive *a posteriori* em território quirguiz –, de seus compatriotas que lutam no exército russo. Para o *Uzmetronom*, a inteligência militar ucraniana teria, portanto, criado o Batalhão Turan com capital turco.

Grupos paramilitares de extrema direita Banderistas ucranianos vão ainda mais longe do que as autoridades de Kiev:

- Integrando o Turan no Batalhão Revanche, uma estrutura paramilitar liderada por Bohdan Khodakovsky, um dos ex-líderes da organização de extrema-direita “Tradição e Ordem”;
- Evocando a “ressurreição” da Legião SS do Turquestão, que Hitler, os serviços especiais do Terceiro Reich e Stepan Bandera imaginaram montar para combater a Rússia e recriar o mítico “Grande Turquestão” que se estende da China ao Cáucaso. O Batalhão Turan tem, portanto, a mesma doutrina e os mesmos objetivos que este, mais de oitenta anos depois²⁹.

Edil Marlis Uulu (homônimo), um cientista político do Quirguistão³⁰, confirma essa semelhança entre os dois períodos, acrescentando nuances: “os atuais cientistas políticos ucranianos ou ocidentais – ao contrário de seus predecessores nazistas – tentam cobrir todo o mundo de língua turca, é por isso que esse batalhão recebeu o nome de Turan”, disse ele. De fato, a atual geração jovem da Ásia Central não mais se identifica com a única região chamada Turquestão, limitando-se apenas à Ásia Central estendida à chinesa Xinjiang, à Bactria afegã e à Khorasan iraniana. Ela agora se identifica com “Turan”, que estende o “antigo” Turquestão às regiões russas de Volgian e do Cáucaso, ao sul do Cáucaso e, claro, à Turquia, e mesmo a certas partes não persas do Irã.

No entanto, Marlis Uulu é bastante cético em relação às muitas alegações de que o Batalhão Turan é apoiado tanto por nacionalistas turcos – em particular, os Lobos Cinzentos – quanto pelas autoridades oficiais de Ancara. Ele também especifica que os discursos inflamados de Koudabek Uulu mascaram outra realidade, a dos combatentes atraídos apenas pelo dinheiro e alguns dos quais – hoje muito

²⁹ <https://uzmetronom.agency/2023/01/10/operaciya-reinkarnaciya.html>

³⁰ Ele é presidente da associação pública internacional “Congresso dos Povos Turcos”, formou-se na Academia de Polícia da Turquia e mantém relações com os círculos políticos turcos, em particular com membros do Partido de Ação Nacionalista (MHP).

discretos sobre seu passado – lutaram anteriormente dentro do Estado Islâmico na Síria e no Iraque³¹.

Considerando tudo, a opacidade das ligações entre os grupos paramilitares de língua turca na Ucrânia e as autoridades turcas oficiais, ainda mais com o *deep state* turco, confirmam o caráter ambíguo e insustentável da posição da Turquia a longo prazo no caso ucraniano.

Oficialmente, a diplomacia turca é neutra. Ancara oferece regularmente sua mediação entre russos e ucranianos. Procura por todos os meios encontrar as condições para um cessar-fogo aceitável e garantir a segurança do comércio marítimo no Mar Negro. Em particular, favoreceu o acordo de 22 de julho de 2022, destinado a garantir a segurança dos portos ucranianos para o carregamento de cereais ucranianos e corredores de tráfego no Mar Negro. Em relação ao conflito em si, se a Turquia condenou desde o primeiro dia, 24 de fevereiro de 2022, a invasão russa, sempre se recusou a impor sanções à Rússia, mas acolhe um grande número de russos que fugiram da mobilização decretada por Vladimir Putin.

Mas, na realidade, a Turquia está fazendo um jogo duplo: sob o disfarce de permanecer equidistante das duas partes, está na verdade fazendo seu próprio jogo, condicionando a entrada da Suécia e da Finlândia na OTAN à extradição de dirigentes curdos, fazendo uma verdadeira chantagem; testa regularmente as capacidades do exército russo, tanto no Cáucaso – apoiando logística e financeiramente os ataques azeris contra a Armênia em Artsakh e Siounik –, como no Mediterrâneo oriental (Síria, Líbia); também testa a reação do exército grego no Mar Egeu e finalmente ajuda os estados da Ásia Central a adquirir o armamento mais recente que oferece – em particular os drones Bayraktar TB2³², os mesmos que os russos enfrentam na Ucrânia³³.

O *deep state* turco mantém essa ambiguidade criando operações paramilitares não oficiais em áreas cinzentas (norte do Chipre, norte da Síria, Artsakh ocupada) nas quais recruta diferentes batalhões de voluntários que envia para a frente ucraniana ou outros lugares. O Batalhão Turan é o último deles. Em 25 de outubro de 2022, Magomed Jafarov, voluntário do Azerbaijão, anunciou sua intenção de criar uma Legião Turca no exército ucraniano, afirmando que desejava recrutar azeris, turcos, tártaros da Crimeia, uzbeques e outros representantes de povos túrquicos³⁴. Koudabek Uulu obviamente o ultrapassou³⁵.

³¹ <https://uzmetronom.agency/2023/01/10/operaciya-reinkarnaciya.html>

³² O Quirguistão adquire regularmente drones turcos Bayraktar TB2 e Bayraktar Akinci desde dezembro de 2021 em seu conflito contra o Tadjiquistão, eurasianet.org/kyrgyzstan-buys-new-batch-of-turkish-made-drones.

³³ <https://www.frstrategie.org/publications/notes/turquie-arbitre-guerre-ukraine-2022>; https://www.lemonde.fr/international/visuel/2022/07/20/la-relation-russo-turque-a-l-epreuve-du-terrain_6135511_3210.html; e <https://carnegieendowment.org/politika/87998>.

³⁴ <https://graniru.org/Politics/World/Europe/Ukraine/m.286801.html>

³⁵ A decapitação sucessiva dos vários chefes de estado-maior azeris da Legião Turca pelo exército russo explicaria por que ela foi cortada pela raiz e teria precipitado a transferência dos mercenários sobreviventes para o Batalhão Turan (<https://stanradar.com/news/full/51088-kak-kirgizskij-parikmaher-sozdal-tjurkskij-batalon-zelenskogo.html>).

No entanto, a criação regular de batalhões mercenários pela Turquia atesta bem o jogo duplo de Ancara e deve alertar uma comunidade internacional excessivamente polarizada sobre o perigo russo, e, portanto, cega para outros perigos igualmente preocupantes: em particular a ascensão do imperialismo turco no Mediterrâneo Oriental e no Mar Negro, no Oriente Médio, no Cáucaso e na Ásia Central. É oportuno, a esse respeito, recordar o famoso ditado georgiano: *“A ovelha sempre teve medo do lobo. Mas foi o pastor quem finalmente a comeu.”*

Publicado no [Cf2R](#).

**David Gaüzère é doutor em geografia, presidente do Centre for the Observation of Central Asian Societies (COSAC) e pesquisador-associado do Cf2R.*
